

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SIMONE MARIA DE ALMEIDA GARRETT

UM ENCONTRO COM A EDUCAÇÃO PARA A EMANCIPAÇÃO



MATINHOS/PR

2012

SIMONE MARIA DE ALMEIDA GARRETT

UM ENCONTRO COM A EDUCAÇÃO PARA EMANCIPAÇÃO

Trabalho apresentado como requisito para aprovação na Pós- Graduação em Questão Social e Interdisciplinaridades na Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

Orientadora: Profª Drª Lenir Maristela Silva

MATINHOS/PR

2012

SIMONE MARIA DE ALMEIDA GARRETT

UM ENCONTRO COM A EDUCAÇÃO PARA A EMANCIPAÇÃO

Trabalho apresentado como requisito para aprovação na Pós- Graduação em Questão Social e Interdisciplinaridades na Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral.

Orientador: Profª Drª Lenir Maristela Silva

Aprovado em

(UFPR – Setor Litoral)

(UFPR – Setor Litoral)

(UFPR – Setor Litoral)

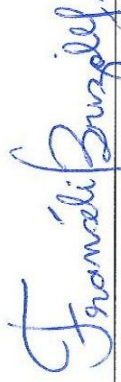
PARECER DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Os membros da Banca Examinadora designada pela Orientadora, Professora Doutora **LENIR MARISTELA SILVA**, realizaram em 31/03/2012 a avaliação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da estudante **SIMONE MARIA DE ALMEIDA GARRETT**, sob o título "*Um encontro da educação com a emancipação.*", para obtenção do Título de *Especialista em Questão Social pela Perspectiva Interdisciplinar* pela Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral, tendo a estudante recebido conceito "APL".

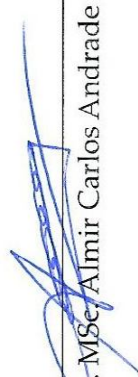
Matinhos, 31 de março de 2012.




Prof^a. Dra. Lenir Maristela Silva



Prof^a. Dra. Francieli Brizolla



Prof. MSc. Almir Carlos Andrade



Simone Maria de Almeida Garrett

Conceitos:

APL = Aprendizagem Plena

APS = Aprendizagem Parcialmente Suficiente

OBSERVAÇÃO:

CASO O(A) ESTUDANTE SEJA ORIENTADO(A) A REFORMULAR SEU TRABALHO, DEVE-SE REGISTRAR NO VERSO OS REQUISITOS APONTADOS PELA BANCA PARA O ACEITE FINAL DO TRABALHO.



AGRADECIMENTOS

Desejo registrar minha gratidão:

A minha família que esteve sempre ao meu lado, principalmente aos meus filhos, pela paciência, sei que fiz falta, mas um dia colherei os frutos e espero que sigam meu exemplo e não desistam nunca de seus sonhos.

Aos meus amigos que me acompanham desde a graduação: Silvana Marcondes minha amiga de fé minha irmã, camarada, Cristhopher meu psicólogo, Marlise querida, e a todos meus novos amigos de Pós inclusive Samantha Jepp minha fotografa predileta, Juvanira queridíssima, Denilson meu lindo, Elias, Carlos, Mirian, Luidi, Marcelo, Joice, Rubiane, Darlene... enfim, todos que compartilhavam da busca pelo saber em sala e após a pós na Lanchonete do Silvino (sábados inesquecíveis).

A atual Diretora da Escola Municipal Quatro de Março, Kelly Murino por sua amizade incentivo, compreensão e apoio, super parceira.

Aos meus Mestres principalmente a querida Coordenadora do Curso Professora Jussara e a atual Coordenadora Professora Helena, que realizaram cada uma com sua essência um trabalho importante em nosso curso. A todos os Mestres pelas aulas ministradas com dedicação e carinho, principalmente a minha queridíssima orientadora, Lenir Maristela Silva por acreditar em mim mais que eu mesma.

Encontrar pessoas encantadoras faz toda a diferença em tudo na vida. Muitas delas encontrei aqui nesta Pós-graduação.

Grata à Vida Sempre.

“Quando eu tinha 5 anos a minha mãe dizia-me que a felicidade era a chave da vida. Quando fui para a escola, perguntaram-me: - O que queria ser quando fosse grande? Escrevi: - Feliz! Então eles disseram-me que eu não tinha entendido o exercício, e eu disse-lhes que eles não tinham entendido a vida”

John Lennon

RESUMO

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a Educação para a Emancipação. O tema Um Encontro com a Educação para Emancipação é abordado desde seus pensadores até as Instituições que viveram uma Educação para a Emancipação, ressaltando a importância da Educação para Emancipação, pesquisando o caminho percorrido por pensadores do passado e da contemporaneidade em relação à Educação para a Emancipação e pesquisando as Instituições que de alguma forma ousaram fazer diferente. Esta pesquisa também ressalta o uso da Educação Tradicional para legitimar as desigualdades sociais, a serviço do capitalismo. Por fim, é descrita a importância da práxis emancipatória como uma ferramenta norteadora para as instituições que desejam assim como as que pesquisei fazer a diferença para um mundo melhor, com mais equidade e justiça.

Palavras – chave: emancipação; inovação; humano.

ABSTRACT

This work aims to reflect on Education for Emancipation. The study is based on assumptions of Education Emancipation at other times. To better understand this relationship Education and Emancipation. A Meeting with the theme Education for Emancipation is approached from their institutions to the thinkers who lived an Education for Emancipation, highlighting the importance of Education for Emancipation, researching the path taken by thinkers of the past and the contemporary in relationship to Education emancipation and researching institutions that somehow dared to do differently. This research also highlights the use of Traditional Education to legitimize social inequalities in the service of capitalism. Finally, I describe the importance of emancipatory praxis as a guiding tool for institutions that wish as well as I researched do differently. Form and transform.

Key words: emancipation; innovation; human.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
Capítulo I – A CONCEPÇÃO PEDAGOGICA LIBERAL LEGITIMA O CRESCIMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS	13
1.1 Pensadores Brasileiros e a Educação para a Emancipação	15
Capítulo II – UM ENCONTRO COM A EDUCAÇÃO PARA EMANCIPAÇÃO...	17
2.1 Instituições que Inovaram	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	54

INTRODUÇÃO

Sem a pretensão de poder abarcar todos os pensadores, e tentando relacionar os fatos com a melhor exatidão possível, pois escrevo idéias com a simplicidade de minha formação. Entendendo que o processo dialético, se constrói gradativamente e em movimentos cíclicos, faço deste espaço um espaço passível de mudanças e de opiniões, para assim formular e reformular meus pensamentos, com o intuito de melhorar sempre os pensamentos agora existentes.

Como estudante, senti os reflexos de uma educação tradicional. Dificilmente me interessava pelas aulas, eram chatas metódicas sem novidades e altamente disciplinadoras. Sentia-me “burra”, por não ter capacidade de memorização, tão boa quanto de alguns colegas, e aprendia muito rápido logo perdendo o interesse nas aulas por percebia que eram repetitivas assim me distraia com facilidade (claro era criança e muito curiosa) lembro-me ainda que a única hora em que fica satisfeita na escola era a hora dos jogos. Mais tarde, na fase adulta, comecei a perceber que muitas das coisas (quase todas) que realmente precisavam ser apreendidas nas escolas, eram inexistentes no mundo dos saberes escolares.

Quando soube que o PPP da UFPR – setor Litoral trazia uma proposta “Inovadora”. Por ser considerada nos moldes de uma educação emancipatória para autonomia, criticidade e protagonismo, me interessei em pesquisar mais sobre o assunto. Com o interesse em saber, se à educação, como instrumento de emancipação, acontece na prática.

Diante destes pensamentos que vêm de encontro com questões que sempre me incomodavam, escolhi esse tema de pesquisa. Um encontro com a educação para emancipação significa a minha procura por uma concepção pedagógica que seja *interdisciplinar em suas metodologias e conteúdos, diz FREIRE (2000) por isso, somos os únicos em quem aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que ao se faz sem abertura ao risco é a aventura ao espírito.

Tenho como principal objetivo encontrar a educação para a emancipação. E como objetivos secundários ressaltar alguns dos principais pensadores, e as instituições de ensino que aplicam essa concepção pedagógica.

Em minha metodologia usarei a revisão bibliográfica.

CAPÍTULO I

A CONCEPÇÃO PEDAGOGIA LIBERAL LEGITIMA O CRESCIMENTO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS

Sendo a escola um lugar de intercessão para a formação necessária aos seres humanos. Onde a intencionalidade educativa se faz presente, analisar as concepções pedagógicas auxilia na reflexão sobre o processo educativo contemporâneo.

Será a escola um lugar interessante, diante de tantas novidades no mundo contemporâneo?

“Há escolas que são gaiolas e há escolas que são asas. Escolas que são gaiolas existem para que os pássaros desaprendam a arte do vô. Pássaros engaiolados são pássaros sob controle. Engaiolados, o seu dono pode levá-los para onde quiser. Pássaros engaiolados sempre têm um dono. Deixaram de ser pássaros. Porque a essência dos pássaros é o vô. Escolas que são asas não amam pássaros engaiolados. O que elas amam são pássaros em vô. Existem para dar aos pássaros coragem para voar. Ensinar o vô, isso elas não podem fazer, porque o vô já nasce dentro dos pássaros. O vô não pode ser ensinado. Só pode ser encorajado.(ALVES, 2001, p.29)

Atualmente são classificadas as concepções pedagógicas em duas vertentes. A de cunho liberal e a de cunho progressista.

A Educação Liberal trabalha com quatro vertentes: tradicional, renovada progressivista, renovada não-diretiva (escola nova) e a tecnicista.

A concepção pedagógica Tradicional através da historicidade educacional encontra-se mais usada nas instituições educacionais. Esta vertente tende a sustentar a divisão de classes, seu sistema individualizado e altamente disciplinador.

{...} a escola cumpre o papel de aparelho ideológico do Estado, uma vez que garante uma função política de incalção da ideologia burguesa e, assim, acomoda-se às necessidades do sistema industrial como formadora de mão de obra, domestica professores e alunos por meio de procedimentos burocráticos e técnicas didáticas, subordina-se aos princípios da racionalidade, eficiência e rendimento máximos. (LIBÂNIO, 2005, p.131)

Assim a educação tradicional através dos tempos serviu para legitimar as desigualdades sociais. Ao igualitar os alunos, já os tornam excluídos, fazendo do aluno responsável único pelo seu processo formativo, assim, o fracasso escolar é

interpretado como culpa do indivíduo porque ressalta a idéia de igualdade de condições e oportunidades universal, mas, é uma ferramenta que aumenta as desigualdades sociais, através da dicotomia na educação, para os ricos (os que vão dominar) e para os pobres (oprimidos), educação a favor do capitalismo. Legitimando assim as diferenças sociais, culturais e educacionais.

“é obvio que esta sociedade hierarquizada preconizará uma educação hierarquizada. A classe dominante precisará receber, por intermédio da educação, os meios e os conhecimentos necessários para dominar todo o processo de produção, circulação e consumo, podendo manter-se em posição de proprietária e gerente dos meios de produção. As classes operárias, por outro lado, devem receber apenas a instrução necessária para a realização das tarefas a que estão destinadas. Em termos de cultura, trata-se de manter as classes dominadas, em sua ignorância, numa condição de “sub-humanidade”, para que não tenham consciência de seu direito à liberdade e a igualdade. Pra dizer de outra maneira, a educação capitalista sustenta e reforça o sistema de divisão social do trabalho, fonte de alienação. (Siebert apud Gallo,1996:60)

O processo educacional tradicional foi instituído no Brasil, no período colonial e ultrapassa as barreiras do tempo, fazendo-se presente ainda hoje.

Na atualidade é constantemente criticado pelos profissionais da área educativa, tanto nas bases fundamentais de sua construção como de sua prática dentro das salas de aula. Orientando conforme os objetivos do sistema e introduzindo nos indivíduos os saberes que se acredita ser o ideal à “formação” do homem.

Conforme Mizukami (2005), dentro deste processo considera-se que o indivíduo está inserido em um mundo, o qual conhecerá principalmente através do ensino formal, como se fosse uma “tabula rasa”. A escola então é o lugar em que o ser humano é “instruído” e “educado”, onde as informações são sistematizadas, ordenadas e então transmitidas, dando continuidade aos conhecimentos construídos historicamente, sem rupturas, ou seja, hierárquico. “O compromisso da escola é com a cultura, os problemas sociais pertencem à sociedade”. Libâneo (2005, p. 23). Então a formação é para o “intelectualismo”, a preocupação da escola é com o acúmulo cultural, com a quantidade de conteúdos repassados pelos docentes e assimilados pelos alunos, ainda que os mesmos não façam uso dessas informações além dos limites das classes escolares, os fatores sociais ficando fora do contexto educacional.

Predomina a autoridade do professor, que exige atitude receptiva dos alunos e impede qualquer comunicação entre eles no decorrer da aula, o

professor transmite o conteúdo na forma de verdade a ser absorvida; em consequência, a disciplina imposta é o meio mais eficaz para assegurar a atenção e o silêncio. (LIBÂNEO, 2005. p. 24)

No ensino de forma memorística, o indivíduo tem que apenas assimilar as informações propostas, as tarefas são um exercício de “recordação” do que foi exposto, (LIBÂNEO, 2005, p. 24). Sob essa concepção é de extrema importância que o indivíduo por meio das atividades memorize o máximo de informações, para que o mesmo possa utilizá-las em momentos futuros.

Esse processo de ensino é quase que restrito as situações da sala de aula, são ensinados os conteúdos pré-estabelecidos pelo currículo, sem vínculo com a realidade social ou cotidiano dos alunos, sem ligação com fatores vividos externamente pela sociedade, conforme Libâneo (2005) são saberes e valores conceituados e acumulados historicamente, colocados como verdade e indispensáveis para aprendizagem, a fim, de formar e preparar o aluno para vida.

Para Aranha (2002) os conteúdos apresentados inevitavelmente valorizam o passado como modelo, visando à aquisição de noções, com ênfase ao esforço intelectual de assimilação das informações.

A idéia de que o ensino consiste em repassar os conhecimentos para o espírito da criança é acompanhada de outra: a de que a capacidade de assimilação da criança é idêntica a do adulto, apenas menos desenvolvida. Os programas, então devem ser dados numa progressão lógica, estabelecida pelo adulto, sem levar em conta as características próprias de cada idade. (LIBÂNEO, 2005, p.24)

Passando pelos elementos que constroem o processo tradicional e suas relações, encontram-se características objetivas, que demonstram explicitamente o objetivo deste movimento educacional; a transmissão e acúmulo de conhecimentos históricos, valorizando o que se refere ao passado, esquecendo-se o presente e que a sociedade é composta de inúmeras diversidades, bem como se encontra em um processo de mudanças incessantes.

A Educação Tradicional é sempre de cunho dualista, ideológico e desagregador, reforça as desigualdades sociais - ao *ideologizar, que todos os alunos são iguais.

2. PENSADORES BRASILEIROS E A EDUCAÇÃO PARA A EMANCIPAÇÃO

No Brasil, a partir dos anos 70, encontram-se alguns pensadores da pedagogia progressista com três vertentes: Libertadora, Libertária e Crítico Social dos Conteúdos.

Em oposição a pedagogia liberal a pedagogia Progressista segundo Libâneo (1995) inclui as tendências que concebem a educação como inserida no contexto das relações sociais, onde convivem interesses antagônicos entre as classes sociais fundamentais, e atribui-lhe assim finalidades sociopolíticas dentro de um projeto histórico-social de emancipação humana.

{...}tanto a pedagogia libertadora quanto a libertária se aproximam na preponderância que dão aos aspectos sociopolíticos no tratamento das questões pedagógico-didáticas, não apenas porque postulam a dependência da educação dos condicionantes sociais, mas também porque aceitam, tacitamente, que a educação vigente tem por função a reprodução da sociedade de classes e, por conseqüência, o modo de produção capitalista. {...}ambas as versões incorporam idéias das teorias críticas e das teorias reprodutivistas.(LIBÂNEO, 1995,p.119).

A Pedagogia Libertadora também conhecida como a Pedagogia de *Paulo Freire. Uma de suas características está no ensino comunitário.

{...} Não é próprio da pedagogia libertadora falar em ensino escolar, já que sua marca é a atuação “não formal”.{...}Entretando, professores e educadores engajados no ensino escolar vêm adotando pressupostos dessa pedagogia. {...}Assim, quando se fala na educação em geral, diz-se que ela é uma atividade onde professores e alunos, mediatizados pela realidade que apreendem e da qual extraem o conteúdo de aprendizagem, atingem um nível de consciência dessa mesma realidade, a fim de nela atuarem, num sentido de transformação social. {...}Tanto a educação tradicional, denominada “bancária” – que visa apenas depositar informações sobre o aluno - ,quando a educação renovada – que pretenderia uma libertação psicológica individual – são domesticadoras, pois em nada contribuem para desvelar a realidade social de opressão {...} (LIBANEIO, 2005, p33)

Paulo Freire e sua educação Libertadora vêm ao encontro com a transformação do homem para a liberdade e cidadania (emancipação), diz Freire (1991) estudar não é um ato de consumir idéias, mas de criá-las e recriá-las. A sua pedagogia é dialógica.

Paulo Freire segundo Brandão (2005), foi o educador amoroso que inovou em seu método pedagógico, acreditando sempre que aprender era uma ato de conhecimento da realidade concreta. Paulo alfabetizou no Rio Grande do Norte trezentos homens.

{...} em 1962, o Governador do Rio Grande do Norte convidou Paulo Freire e sua equipe para aplicar o método de alfabetização recém-criado em uma região do sertão do Nordeste. A pequena cidade de Angicos foi escolhida e ali, ao redor de um primeiro “Círculo de Cultura”, eles viveram com entusiasmo uma experiência pioneira de alfabetização de trabalhadores rurais iletrados, jovens e adulto. Os primeiros resultados foram muito animadores. Antes dessa, outra experiência-piloto havia sido realizada em Recife, Paulo Freire comentou desta maneira o que viveu em Angicos: Aceitas pelo Sr Governador do Estado as nossas exigências para realizarmos a primeira etapa do sistema – a de não interferência partidária, a da independência técnica, de fazermos uma educação que se voltasse para a libertação do povo, para a sua emancipação interna e externa – iniciamos a preparação das equipes que atuariam em Angicos e em Natal. Trezentos homens eram alfabetizados em Angicos em menos de 40 horas. Não só alfabetizados. Trezentos homens se conscientizavam e se alfabetizavam em Angicos. Trezentos homens aprendiam a ler e a escrever, e discutiam problemas brasileiros” (BRANDÃO, 2005,p.54)

Paulo Freire foi um dos mais importantes educadores do Século XX, e um dos mais expressivos pensadores do nosso tempo. Nascido em Recife, é o criador de uma autêntica teoria do conhecimento e autor de cerca de 40 obras, traduzidas em mais de 20 idiomas. Durante boa parte dos governos militares no Brasil, os seus livros foram proibidos, as suas idéias foram consideradas perigosas e o seu próprio nome foi impedido de ser pronunciado em nossas escolas e universidades. No entanto, ao longo desse mesmo tempo sombrio, e depois dele, poucos brasileiros receberam tantas homenagens e tantos títulos aqui e fora do Brasil. Ao professor Paulo Freire foi concebido o título de Doutor Honoris Causa por quase quarenta universidades do Brasil e outros países. De sul a Norte do país, mais de três centenas de escolas públicas e particulares têm seu nome. (BRANDÃO 2005, p. 07)

A Pedagogia Crítica Social dos Conteúdos é representada por Dermerval Saviani e José Carlos Libâneo

As concepções denominadas: Libertadora e Libertária segundo Libâneo (2005) têm em comum o antiautoritarismo, a valorização da experiência vivida como base da relação educativa e a idéia de autogestão pedagógica. Ainda ressalta Libâneo (2005) em função disso dão mais valor ao processo de aprendizagem grupal (participação em discussões, assembléias, votações) do que aos conteúdos do ensino.

{...}“A pedagogia Libertária espera que a escola exerça uma transformação na personalidade dos alunos num sentido libertário e autogestionário.{...} A idéia básica é introduzir modificações, institucionais, a partir dos níveis subalternos que, em seguida, vão “contaminando” todo o sistema.{...} A escola instituirá, com base na participação grupal, mecanismos institucionais de mudança (assembléias, conselhos, eleições, reuniões, associações, etc), de tal forma que o aluno, uma vez atuando nas instituições “externas”, leve para lá tudo o que aprendeu.{...} aproveitando a margem de liberdade do sistema – criar grupos de pessoas com informais , escolas autogestionárias){...} Há, portanto um sentido, expressamente político, á medida que se afirma o indivíduo como produto do social e que o desenvolvimento individual somente se realiza no coletivo. {...}A autogestão é , assim, o conteúdo e o método; resume tanto o objetivo pedagógico quanto o político.” (LIBÂNEO, 2005,pg 36)

A Educação Crítica Social dos Conteúdos, vê nos conteúdos escolares o significado a existência da escola como apropriação do saber, baseando no pensamento que se a escola é parte integrante do todo social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação da sociedade. Ressalta Libâneo (1995), a atuação da escola consiste na preparação do aluno para o mundo adulto e suas contribuições, fornecendo-lhe um instrumental, por meio da aquisição de conteúdos e da socialização, para uma participação organizada e ativa na democratização da sociedade.

“A difusão de conteúdos é a tarefa primordial. Não conteúdos abstratos, mas vivos, concretos e, portanto, indissociáveis das realidades sociais. A valorização da escola como instrumento de apropriação do saber é o melhor serviço que se presta aos interesses populares, já que a própria escola pode contribuir para eliminar a seletividade social e torná-la democrática.{...} Se a escola é parte integrante do todo social, agir dentro dela é também agir no rumo da transformação da sociedade.{...}Se o que define uma pedagogia crítica é a consciência de seus condicionantes histórico-sociais , a função da pedagogia, a função da pedagogia “dos Conteúdos” é dar um passo à frente no papel transformador da escola, mas a partir das condições existentes. Assim, a condição para que a escola sirva aos interesses populares é garantir a todos um bom ensino.(LIBÂNEO, 2005, p.39)

Na educação crítica social dos conteúdos é valorizada a escola enquanto mediadora entre o aluno e o mundo da cultura (social). Os conteúdos devem estar associados à realidade dos educandos (prática social) e são relacionados com os saberes trazidos pelo professor. Assim através da experiência e a explicação dá-se a aquisição dos saberes. Sendo o professor o mediador dessa aprendizagem.

CAPÍTULO II UM ENCONTRO COM A EDUCAÇÃO PARA EMANCIPAÇÃO

Encontrar um pensamento inovador com características emancipatórias, a partir de instituições que priorizaram a comunidade a democracia e a cidadania. Tendo como resgate histórico algumas instituições que demonstraram que existe uma forma de educar para a vida diminuindo assim o estado opressor da educação liberal. Permitir assim ressaltar a importância de Emancipar como na obra de Freire (1980) pensar a emancipação é buscar o seu contraditório: a opressão, portanto um combate a resignação e a naturalização do sofrimento e da exclusão social.

“Se não quisermos aplicar a palavra “emancipação” num sentido meramente retórico, ele próprio tão vazio como o discurso dos compromissos que as outras senhorias empunham frente à emancipação então por certo é preciso começar a ver então efetivamente as enormes dificuldades que se opõem à emancipação nesta organização de mundo” (ADORNO, 2000,p.181).

Historicamente, o processo educativo sempre esteve associado ao poder segundo Foucault (2005) os saberes se engendram e se organizam para “atender” a uma vontade do poder. Ao observar uma das principais promessas eleitoreiras é a melhoria na qualidade de ensino – Educação – sendo considerada também como instrumento de poder e alienação.

A partir da leitura do mundo pelos olhos de Karl Marx (alemão, filósofo, economista, jornalista, e militante político), podemos perceber as suas pesquisas não foram no campo da educação, muito embora, seus pensamentos políticos e sociais, tiveram/têm influência sobre as Concepções Pedagógicas inclusive na contemporaneidade.

Marx (1818-1883) critica as vans filosofias quando cita os filósofos limitaram-se a interpretar o mundo de diferentes maneiras; o que importa é transformá-lo. Marx elaborou o *materialismo histórico dialético, que caracteriza-se pelo movimento do pensamento através do materialidade histórica da vida dos homens em sociedade, onde fundamenta as relações humanas entrelaçadas pelas classes sociais, escreve Marx:

“ Em toda época histórica, o modo de produção econômica e de troca predominante, e a organização social que dele necessariamente decorre, formam a base sobre a qual se ergue, e a partir da qual pode ser explicada, a história política e intelectual dessa época; que conseqüentemente (desde dissolução da sociedade tribal primitiva que possuía em comum as terras) toda a história da humanidade tem sido uma história de luta de classes exploradoras e explorada entre classes dominantes e oprimidas; que a história dessas lutas de classes forma uma série de evoluções a partir das quais atingiu-se hoje um estágio em que a classe oprimida e explorada – o proletariado – não pode alcançar sua emancipação do controle (sway) da classe dominante e exploradora – a burguesia – sem libertar, ao mesmo tempo e para sempre, toda a sociedade da exploração, da opressão, das distinções de classes e da lutas de classes” (MARX,2000,p34)

Ao observar a vida social do homem, quase sempre foi dividida em classes formadas por “fortes” e “fracos” ou dominantes e dominados. Entretanto a Educação como instrumento de formação de um ser social, crítico, emancipado e autônomo, se fez/faz presente.

A educação para a emancipação em oposição á pedagogia da classe dominante (liberal / bancaria), direciona-se como instrumento de mudança, através de desenvolvimento de saberes para que os alunos construam conhecimentos capazes de operar transformação, em si e na sociedade/comunidade.

Através destes saberes, estreitar-se a distancia entre as pessoas, promovendo a melhoria não só na vida de quem estuda como na comunidade em que vive. Escreve Morin:

O ser humano é a um só tempo físico, biológico, psíquico, cultural, social, histórico. Esta unidade complexa da natureza humana é totalmente desintegrada na educação por meio das disciplinas, tendo-se tornado impossível aprender o que significa ser humano. É preciso restaurá-la, de modo que cada um, onde quer que se encontre, tome conhecimento e consciência, ao mesmo e tempo, de sua identidade complexa e de sua identidade comum a todos os outros humanos (2000, pg.15)

A Educação através deste viés trás a importância no processo educativo em suas concepções e metodologias agrega valores multidimensionais, fundamentais a existência humana, através, destes conceitos, educar para a emancipação.

De acordo com Morin (2000) que a educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. A educação emancipatória vislumbra esse conceito de homem, que é humano, que vive em sociedade, que é participativo, que constrói e reconstrói a sua existência não como expectador, mas como atuante e autônomo crítico e participativo.

“Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda. Se a nossa opção é progressista, se estamos a favor da vida e não da morte da equidade e não da injustiça, do direito e não do arbítrio, da convivência com o diferente e não da sua negação, não temos outro caminho senão viver plenamente a nossa opção. Encarná-la, diminuindo assim a distancia entre o que fizemos e o que fazemos. Desrespeitando-se os fracos, enganando os incautos, ofendendo a vida, explorando os outros, discriminando o índio, o negro, a mulher não estarei ajudando meus filhos a serem sérios, justos amorosos da vida e dos outros” (FREIRE,2000,p.67)

As concepções pedagógicas se desenvolveram lentamente através dos tempos. Muitos filósofos, pensadores e educadores, cientistas e psicólogos, já ressaltavam a importância de se educar para a formação do ser em sociedade. Rousseau (1712-1778) teve uma grande influência nos pensamentos para uma nova concepção pedagógica, em sua obra *O Emílio*, apresentou bases pedagógicas para uma nova educação (pressupostos teóricos para da Escola Nova).

No livro *O Emílio* a educação sugerida é para as crianças se desenvolverem de forma autônoma e criativa, valorizando o contato com a natureza. Evitando metodologias expositivas e baseando-se em experiências da vida, o aluno estaria desenvolvendo capacidades que o tornariam comprometido com a sociedade. Outra característica marcante é a ausência de qualquer idéia de superioridade, educando as pessoas para a valorização da igualdade e da liberdade.

Também no início do séc. passado o pedagogo francês Célestin Freinet (1896-1966) percebeu que as salas de aula eram enfadonhas e criou as aulas passeio, onde as crianças descobriam o mundo que as cercavam, depois retornavam as salas onde escreviam uma espécie de diário de seus passeios, assim construíam o conhecimento de uma forma natural, mas organizada (MEC, 2011).

“a escola é mediadora entre a condição concreta de vida da clientela que nela ingressa e a destinação social desta clientela. Conclui-se então que a escola é bem mais que um lugar para assimilarem-se conteúdos históricos, representa um elo entre o ser e a sociedade” (LIBÂNEO,1995,p.17)

O homem evolui a tal ponto que devemos ensinar novamente a condição humana. O desenvolvimento verdadeiramente humano significa desenvolvimento conjunto das autonomias individuais das participações comunitárias e do sentido de pertencer à espécie humana, por isso possui humanidade, não adiantando o conhecimento por si só, sem uso, sem sentido.

“Não somos um algo só. Somos indivíduos mais culturais – somos psíquicos, físicos, míticos, biológicos” a Educação do futuro deverá ser um ensino primeiro e universal centrado na condição humana. O humano permanece cruelmente, dividido, fragmentado, enuncia-se um problema epistemológico e é impossível conceber a unidade complexa do humano por intermédio do pensamento disjuntivo, que concebe a nossa humanidade de maneira insular, por fora do cosmos que o rodeia, da matéria física do espírito do qual estamos constituídos, nem tão pouco intermédio do pensamento redutor que reduz a unidade humana a um substrato bio – anatômico – Enraizamento –desenraizamento – embora enraizados no cosmos e na esfera viva, os humanos desenraizaram-se pela evolução. – Condição cósmica/condição física/condição terrestre/condição humana. Somos resultado do cosmos, da natureza, da vida, mas devido à nossa

própria humanidade, á nossa cultura, á nossa mente, á nossa consciência, tornámo-nos estranhos a este cosmos do qual fazemos parte. “Evoluímos para além do mundo físico e vivo.” (MORIN, 2000,p98).

Torna-se um desafio aos profissionais da educação, a forma de objetivar a educação com fundamentos mais humanitários, transformar o individualismo ao coletivo; a memorização á pesquisa; o intelectualismo secular em processo dialético para a construção do conhecimento.

Tem-se até a contemporaneidade duas vertentes para a educação, que já foram citadas (liberal/progressista), a concepção liberal é predominante até os dias de hoje, entretanto em alguns lugares no tempo e no espaço da história encontramos instituições de ensino educação, com valores humanitários para a emancipação.

2.1 INSTITUIÇÕES QUE INOVARAM

Há alguns exemplos de escolas que ousaram/ousam fazer diferente. Também conhecidas como Escolas de Inspiração Livre/Escolas Democráticas/Escolas de Educação Popular, etc.

Algumas com propósitos mais democráticos/emancipatórios, outras, mais centrada na criança (escolanovismo), porém, todas elas com conceitos, concepções e metodologias inovadoras – dentro do seu contexto histórico e cenário político. Ressaltando que o carácter emancipatório não se encontra presente em todas as instituições que inovaram, sendo que inovar nem sempre está associado a emancipar.

São algumas delas:

- ✓ Yasnaya Polyna, a 12km de Tula (Rússia),surgiu no ano de 1857, uma das primeiras Escolas de Inspiração Livre que se tem notícias. Na casa de Leon Tolstoi, famoso escritor. Entre seus livros mais celebres está Guerra e Paz e Anna Kerinina.

A Educação era baseada nas filosofias de Rousseau (1772-1778), os ensinamentos eram transmitidos com liberdade e o tempo não era um fator determinante na aprendizagem. Em Yasnaya Polina o ensino ideal era o ensino espontâneo, um ensino que deve ser gerado através do desejo de aprender e não aquele imposto ao aluno.

- ✓ O Coletivo Infantil (Kibbutz) Israel: Com a busca pungente na quebra de uma educação autoritária surge no mundo todo o desejo de inovar. Essa busca por uma escola mais prazerosa pode ser percebida na foto onde os estudantes estão ao ar livre, fora das salas de aula.

A Fig 01 logo abaixo demonstra a quebra com a Educação Tradicional. O clima de autodesenvolvimento e realização pessoal é propício da educação renovada não –diretiva. A educação é uma boa terapia.

FIGURA 01 –Coletivo infantil Kibbutz - Israel



Fonte: Disponível em: assessoriajuridicapopular.blogspot.com

“onde as crianças de uma geração, vivem juntas, longe dos pais, reunindo-se a estas em determinadas ocasiões e situações, que vão desde o contato diário, a noite, as refeições, etc, a um contato mais esporádico como finais de semana, quinzenais, etc...O objetivo é crescer entre companheiros da mesma geração e superar as relações familiares de dependência, libertando as crianças da influencia dos pais. (SIEBERT, apud Kassick, 1996,p72)

- ✓ A Escola de alunos de Barbiana – Itália: A educação é construída com a intencionalidade democrática. Valoriza-se a troca entre alunos e professores. Tendo uma metodologia de ensino voltado para emancipação.

“Os alunos trocam experiências entre si (quem sabe mais ensina a quem sabe menos). Os adultos que orientam os alunos mais velhos não são professores profissionais, mas sim profissionais de diferentes saberes. O que se pesquisa e aprende não obedece rigidamente a um currículo preestabelecido. Não se pretende um modelo mas um instrumento de ação política contra a escola oficial. Centra sua ação no caráter emancipatório do aluno, tanto da figura do professor quanto da instituição escola. (SIEBERT, apud Kassick, 1996, p72,73)

- ✓ Escolas livres – EUA, segundo Siebert (1996) baseadas na experiência de Summerhill eram contrárias à obrigatoriedade escolar, à escolaridade compulsória, contra o sistema de promoções, contra as rotinas diárias, etc.
- ✓ A Escola de Summerhill

Situada na aldeia de Leiston em Suffok, Inglaterra – Considerada “A Escola menos comum deste mundo” a Escola de Summerhill (Fig.02) funciona em regime de internato.

FIGURA 02 - A escola de Summerhill na Inglaterra.



Fonte: summerhill.dudley.sch.uk

Dentro dos moldes da educação Libertária, e concepções humanistas de Carl Roger (1902-1987)-aparece no cenário da educação em 1921, por Alexandre Sutherland Neill (1883-1973), que segundo seu fundador:”decidimos fazer uma escola na qual pudéssemos oferecer às crianças a liberdade para que elas fossem elas mesmas (1997,p.10). A escola priorizava entre suas filosofias a autonomia, a democracia, a liberdade, a cidadania. Enfatizando a escolha pela educação para a liberdade, diz :

{...}obviamente, uma escola que faz com que alunos ativos fiquem sentados nas carteiras, estudando assuntos em sua maior parte do tempo inúteis, é uma escola má. {...}Será boa apenas para os que acreditam em escolas desse tipo, para os cidadãos não criadores que desejam crianças dóceis, não criadoras, prontas a se adaptarem a uma civilização cujo marco de sucesso é o dinheiro. {...}Summerhill começou como escola experimental. Já não o é. Agora, é uma escola de demonstração, pois demonstra que a liberdade funciona.” (NEILL,1980,p.04):

A Escola de Neill foi construída com ousadia e seu fundador através de idéias inovadoras, principalmente para a época, demonstrou uma preocupação real com a liberdade na educação e um rompimento total com a Educação Tradicional, trazendo alguns preceitos para a Escola Nova. A escola tem sua organização, seu funcionamento segue alguns fatores, segundo Neill,(1980) O princípio fundamental na direção da Escola é a liberdade.Não se trata de uma liberdade absoluta.

As salas de aula na escola de Summerhill (Fig.03) há mesas e pufs onde os alunos podem escolher sentar-se para pesquisar. Os livros ficam dentro das salas onde também há alguns alunos montando brinquedos educativos.

FIGURA 03 – Sala de aula da escola Summerhill



Fonte: summerhill.dudley.sch.uk

Existe (a Escola existe até hoje) a preocupação com a educação para a autonomia, diz Neill (1980) “Summerhill governa-se pelo princípio de autonomia, democrático em sua forma. Tudo quanto se relacione com a sociedade, o grupo, a vida, inclusive as punições pelas transgressões sociais, é resolvido por votação nas Assembléias Gerais da Escola, nas noites de sábado”. Todos (professores e alunos, diretores e funcionário da casa), participam das reuniões com direito a voto expõe Neill (1980) meu voto pesa tanto quanto o de um garoto de sete anos.

{...}Talvez seja Summerhill a escola mais feliz do mundo. Não temos vadios, e dificilmente aparece um caso de nostalgia do lar. Muito raramente temos brigas. Discussões, sim, mas poucas vezes testemunhei uma daquelas lutas a punhos que tínhamos, quando éramos rapazes. Raramente se ouve uma criança chorar, porque as crianças, quando em liberdade, tem muito menos ódio a expressar do que quando são oprimidas. Ódio gera ódio, amor gera amor. Amor significa ser favorável à criança, e isso é essencial em qualquer escola. Não se pode estar do lado da criança se a castigamos e repreendemos violentamente. Summerhill é uma escola em que a criança sabe ser vista com aprovação” (NEILL, 1980, pg07)

Essa escola trouxe novos princípios pedagógicos, uma maneira diferente de enxergar a educação. Ficou conhecida por seus alunos terem livre-arbítrio para se expressarem, além de os mesmos criarem suas próprias regras e ditarem seu ritmo. Um lugar onde às crianças têm o mesmo direito dos adultos.

“Não passei os últimos quarenta anos escrevendo teorias sobre as crianças. A maior parte do que escrevi se baseou na observação das crianças, na vida com elas. Amar é a prova. Amar é estar ao lado da outra pessoa. As crianças aprendem lentamente a diferença entre liberdade e licença. Como podemos, então, ensiná-las a serem felizes? Minha resposta particular é: deixe a criança ser ela própria, não a empurre de um lado para outro, não lhe faça pregações. Deposito minha confiança na liberdade para fortificar a juventude contra a fraude, a fantasia e os ismos de qualquer espécie (NEILL, 1980, p.83)

Sua metodologia e suas concepções pedagógicas continuam a causar polêmica, na Inglaterra. Muitas vezes com intervenção judicial, mas apesar dos conflitos a Escola segue. Após a morte de seu fundador a Escola de Summerhill passa a ser dirigida pela sua filha, Zoe Readhead.

✓ Mini-escolas – Nova Iorque – Paul Goodman:

“as grandes escolas, ao invés de servir aos alunos, passam a dominá-los. Perdem sua finalidade humana. Num grupo menor é possível relações diretas de cooperação e solidariedade. A organização pode ser antisistemática. Há uma maior qualidade de vida. Os professores não necessitam ter necessariamente título pedagógico. Clientela de alunos reduzida ao máximo de 50 por escola. Uma rede de mini-escolas possibilitaria a interferência no macrossistema escolar estatal. (SIEBERT, apud Kassick, 1996, p73)

Comunidades anti-autoritárias – situada na Alemanha, a partir de 1968:

“Dar às crianças a possibilidade de experiências mais amplas que as oferecidas na família, tendo em vista a sua constituição/concepção burguesa, para possibilitar a sua emancipação. Os pais assumem a educação das crianças para não entregá-las a uma instituição que não corresponda à sua visão político-ideológica. Concepção positiva de sexo e prazer, não a colocada pela educação burguesa. Reconhecem em si próprios as deficiências educativas, fruto da escola que tiveram e que buscam superar na educação de seus filhos. Esta superação deve ocorrer através de ação/discussão do grupo” (SIEBERT, apud Kassick, 1996, p 73)

✓ Escolas Alternativas nos Estados Unidos, nas cidades da Filadélfia e São Francisco

“Procuram manter o equilíbrio entre a autonomia dos alunos e a organização, entre o indivíduo e o grupo, o meio social e a sala de aula. O ensino ocorre por visitas a museus, bibliotecas, fábricas, lojas, etc., após estas visitas o grupo se reúne para avaliar o que aprendeu. Não há, necessariamente um prédio escolar. O objetivo básico é que a criança aprenda a escolher e não a obedecer”. (SIEBERT, apud Kassick, 1996, 73)

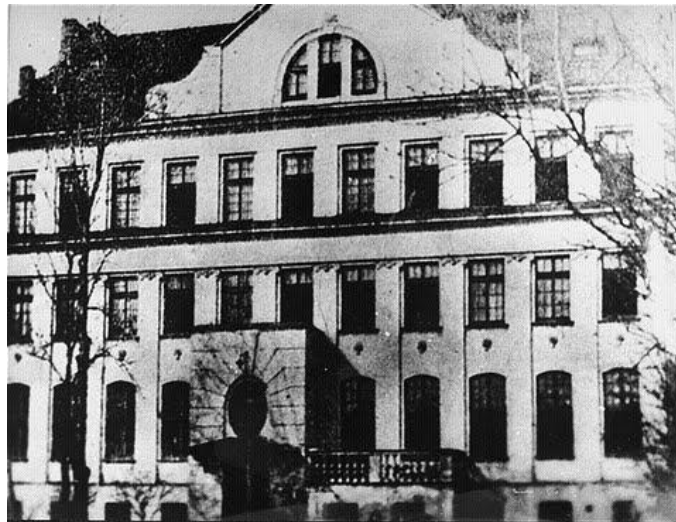
- ✓ O Lar da Criança de Janusz Korczak (assim ficou conhecido o Dr Henryk Goldshmid), fundado em 1914, rua Krochmalna, 92 – Varsóvia - deixou na história trágica que o precedeu um legado de humanidade que perdura através dos tempos.

‘O seu “Lar da criança” se transformou num laboratório e neste laboratório sempre batia o coração humanitário de um pai, deste grande pedagogo, que nunca quis formar sua própria família e não se casou, nem trouxe filhos ao mundo, para poder todos os anos de sua vida dedicar-se a esta sagrada missão: a luta pelas crianças pobres e abandonadas’(GLATSHEIN, 1983, pg.15)

Korczak , nasceu em Varsóvia , filho de pais ricos, recebeu uma educação primorosa – (médico, escritor e educador). Como escritor escreveu as obras: A Criança no Salão, e os artigos; Crianças e educação (1900) e, a Psicanálise da Criança (1932), todos dedicados as crianças.

O Lar das Crianças (Fig.04), o orfanato que Korczak e sua fiel companheira de trabalho, Stefa Wilczinka, projetou e desenhou com muita paciência e amor e idealismo.

FIGURA 04 – Lar das crianças – Orfanato Korczak



Fonte: avidanofront.blogspot.com

Mas seu maior feito foi o Lar das Crianças, uma instituição dedicada a crianças judias, filhas de agricultores e totalmente sem recursos, segundo Wassertzug (1983) a humanitária compreensão para com a criança era à base do sistema educacional de Korczak. Declara Wassertzug (1983) o Dr Korczak se identificou com a criança, ficando seu defensor na sociedade. Dedicou toda a sua

vida para as crianças, as via como seres indefesos, e buscava a melhoria para a vida infantil.

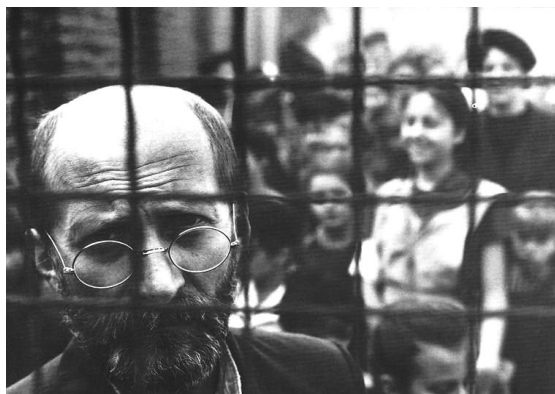
{...} ele exigia muita compreensão e atenção para com ela.{...}exigia justiça e direitos para a criança – este ser franco e oprimido pela sociedade dos homens.{...}a criança, dizia Korczak, se acha na nossa sociedade sem liberdade, sem meios de se movimentar livremente e é indefesa no meio de gente grande” ((WASSETZUG, 1983, pg.123).

Um dos princípios de Korczak era que somente a liberdade plena conduz a felicidade, o lar adotava como instituições base o tribunal e o parlamento, a busca pelo conhecimento, a pesquisa eram praticas aliadas na educação do lar.

{...} uma importante regra educacional nessa instituição era o plebiscito.{...}a todo momento se podia saber qual era a opinião de todos sobre a criança, ou sobre os educadores{...} todas as crianças tinham a possibilidade de exprimir sua opinião, através do plebiscito.{...} a votação era sempre secreta. Umhas horas antes da votação eram anunciados os nomes daqueles que seriam submetidos à apreciação dos votos. E, deste modo, as crianças tinham bastante tempo para decidir e dar sua opinião sobre os seus colegas.{...} (WASSETZUG,1993,pg 98)

Korczak fez sua última viagem em 10 de agosto de 1942, levando duzentas crianças judias (duas em seus braços) que perderiam a vida condenadas para a câmara de gás, em Treblinka (Fig. 05).

FIGURA 05 - *Januz Korczak e suas 200 crianças presas no gueto de Varsóvia (1942).*



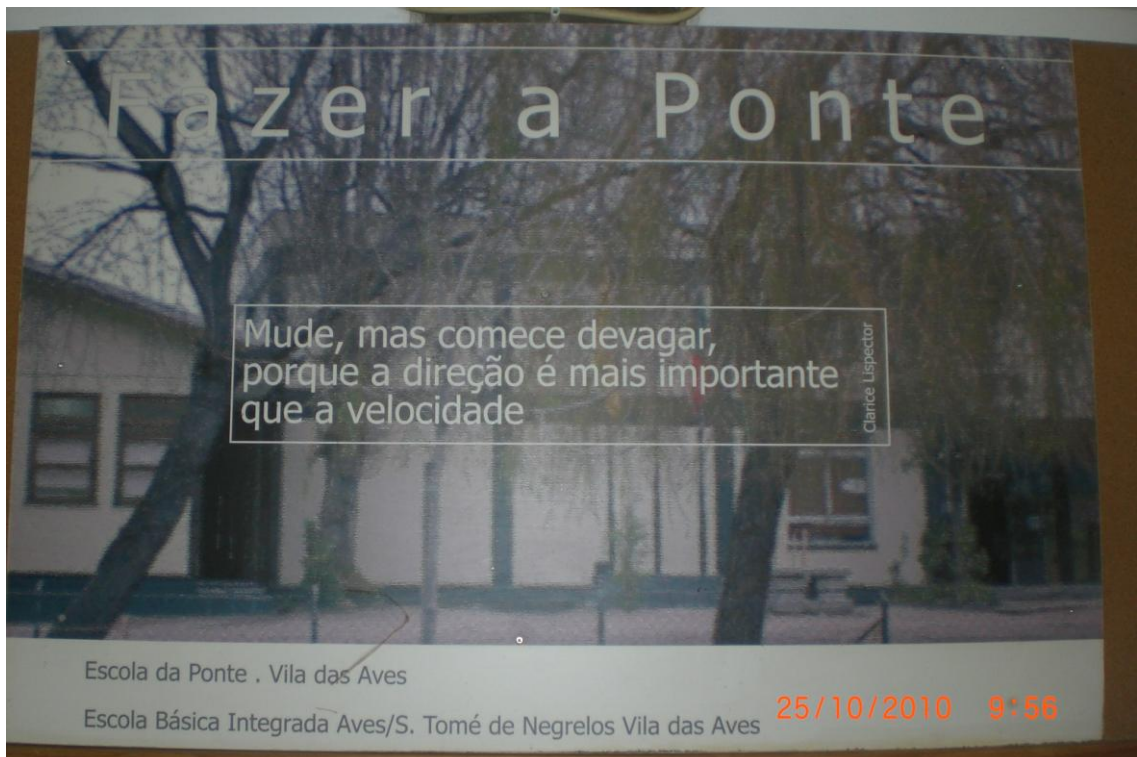
Fonte: avidanofront.blogspot.com

{...} o mais rude golpe para Korczak foi a ordem da *Gestapo, de mandar o orfanato da rua Krochmalna nº 92 para o gueto, {...}isso queria dizer abandonar a casa que levava muitos anos para construir e arrumar tudo em ordem.{...}esse era, de fato o fim do orfanato.{...}Como era possível, para eles, adaptar-se e se instalar em alguma quartos que receberam da comunidade judaica de Varsóvia, por intermédio do seu último presidente, o engenheiro Adam Tcherniakov?{...} a última luta pela existência terminou com o conhecido trágico final: Korczak acompanhou

suas crianças até o trem da morte, que levavam-nas para a câmara de gás de Treblinka. {...} os cronistas do gueto de Varsóvia contam que esta marcha das 200 crianças que caminhavam para a morte, não se parecia com uma boiada que vai para o matadouro, mas era uma expressão de protesto contra os assassinos. As crianças marchavam disciplinadas e confiantes, porque quem encabeçava a multidão destas crianças era o próprio Korczak , o seu pai e educador. {...} que mal podia lhes acontecer, se ele Korczak, as estava acompanhando? {...} os alemães queriam separa Korczak das suas crianças e salvá-lo. Mas ele, com desprezo, rejeitou a bondade dos assassinos {...}”(WASSWERZUG,1983,pg.138).

- ✓ A Escola da Ponte (Fig.05) – Em Portugal é um modelo de Educação para a emancipação.

FIGURA 05 - Escola da Ponte na Vila das Aves.



Fonte: travessia07.blogspot.com

“Fazer a Ponte” – nome dado ao projeto que originou a Escola da Ponte. Criada desde 1976, por uma equipe de professores que desejaram inovar. Entre seus principais idealizadores o Professor José Augusto Pacheco.

“Em 1976, a Escola da Ponte defrontava-se com um complexo conjunto de problemas: o isolamento face à comunidade de contexto, o isolamento dos professores, a exclusão escolar e social de muitos alunos, a indisciplina generalizada e agressões a professores, a ausência de um verdadeiro projeto e de uma reflexão crítica das práticas... nada foi inventado na Escola da Ponte, mas quando se compreendeu que era preciso mais interrogações que certezas, foram definidos como objetivos: concretizar uma efetiva diversificação das aprendizagens tendo por referências uma política de direitos humanos que garanta as mesmas oportunidades educacionais e de realização pessoal para todos. Promover a autonomia e a solidariedade. Operar transformações nas estruturas de comunicação e intensificar a colaboração entre instituições e agentes educativos locais.” (PACHECO, 2011, p. 12)

O Professor José Augusto Pacheco no dia 07 de novembro de 2011, esteve na UFPR- Setor Litoral, apresentando em palestra sobre “O Papel da Autonomia no Processo Educativo” durante a palestra falou sobre a Escola da Ponte. Segundo Pacheco (2011), respeito à criança como indivíduo único, e comprometimento com a educação, fizeram a diferença. Um projeto ousado que se desenvolve já há 36 anos, inspirador de algumas escolas no mundo, entre elas a Escola Amorim/SP, no Butatã.

“As mudanças propostas pelo projeto educativo da Escola da Ponte são muitas. Entre elas: a gestão democrática que supera o registro formal em todos os níveis (alunos, professores, pais, etc); a busca da autonomia do aluno em sua relação como o conhecimento e com seu processo de desenvolvimento; o progresso pessoal no âmbito coletivo; a inclusão de todo tipo de aluno e, acima de tudo, a presença incontestante dos professores na condução do processo. {...} muitos são os dispositivos empregados que facilitam e permitem que as mudanças caminhem de forma responsável: reuniões semanais dos alunos com seus professores tutores; assembleias semanais de alunos; reuniões semanais de professores; grupos de responsabilidade; plano quinzenal de trabalho etc.” (SAYÃO, 2004, p.26)

A Escola da Ponte tem como princípios fundadores a intencionalidade educativa, isso ressalta a importância da práxis escolar, Pacheco (2011) constitui um sinal de esperança para todos os que acreditam e defendem a possibilidade de construir uma escola pública aberta a todos os públicos, baseada nos valores da democracia, cidadania e da justiça.

“Na Escola da Ponte, o projeto de formação foi “o ponto de referência em torno do qual se podem regular os conflitos resultantes da existência de lógicas diferentes” e onde o grupo-sujeito reelaborou valores, crenças, opiniões {...} Afirmou-se como microcultura local, que definiu objetivos de formação criticamente adotados e entendidos como instância provisórias de recurso a um saber interior e exterior ao grupo, instâncias de produção de saberes que contrariaram, por vezes, a hegemonia da distribuição de saberes considerados como legítimos. A Ponte constitui-se

numa comunidade de iguais, prefigurando uma profissionalidade presente na definição do professor como intelectual reflexivo, crítico e transformador. {...} Opôs-se a estratégias autoritárias de formadores que retomam na formação de adultos “ às técnicas pedagógicas que desenvolveram na prática anterior de ensino”. (PACHECO, 2011, p. 29).

Segundo Alves (2001) A Escola da Ponte é um espaço onde se vive o que se aprende e se aprende o que se vive. É tão simples, não é? Essa práxis é feita em parceria: são alunos, pais, profissionais da educação e demais agentes como a comunidade local e os demais funcionários, assim a escola da Ponte, é organizada democraticamente diz Pacheco (2011) é uma escola muito engraçada, não tem salas de aula, não tem turmas divididas por faixa etária (classe seriada), nem tem testes, não tem nada. Nada da escola tradicional que conhecemos.

“A mais importante mudança que a Escola da Ponte promoveu em relação à escola que historicamente conhecemos foi a ruptura com a organização em classes seriadas. Segundo Rui Canário(2004), tal ruptura representa uma mudança radical e equivale a construir uma organização outra que coloca em causa todos os estereótipos não explícitos que continuam a servir de referência para analisar a (e intervir na) realidade escolar. {...}Isso porque a organização escolar da modernidade baseou-se na transposição da relação dual entre um preceptor e um aluno para uma relação dual entre um professor e uma classe.{...} o pensamento pedagógico do séc XX continuou preso à primeira alternativa (a relação preceptor-aluno) em defasagem com a realidade contemporânea (a relação professor-classe). Com a ruptura da organização seriada na Escola da Ponte, a equipe docente passou a ser responsável indistintamente pelo desenvolvimento e acompanhamento do coletivo de alunos” (PACHECO, apud SAYÃO, 2004, p.25)

O Regimento Interno desta Escola, fala que o orientador educativo não pode ser mais entendido como um prático da docência, ou seja, um profissional enredado na lógica insititutiva centrada em práticas tradicionais de ensino. As aulas são organizadas e compreendidas em três núcleos de projeto: Iniciação; consolidação e aprofundamento.

Nas salas de aula (Fig.06) as carteiras são arredondadas e com lugares para vários alunos. As crianças são de várias idades. O rapaz da foto chama-se João Vitor (aluno da UFPR-setor litoral).

FIGURA 06 – Sala de aula da Escola da Ponte



Fonte: Arquivo pessoal do estudante da UFPR Litoral João Vitor/2010

A escola desenvolve assim a autonomia desde cedo na vida da criança, ela já sabe o que precisa estudar, escolhe ao seu tempo e organiza-se entre os seus conteúdos a fim de evoluir de estágios. Tudo de forma natural, e principalmente entendendo o tempo de epistemológico de cada indivíduo.

A assembléia na Ponte proporciona aos alunos participarem democraticamente das tomadas de decisões que dizem respeito ao funcionamento da escola. A assembléia acontece semanalmente com a participação não só dos alunos como dos orientadores educativos, os demais profissionais de educação, os pais, e encarregados da educação sem direito a voto. Voto? Sim as crianças têm direito a votação, os alunos se mobilizam nas assembléias e discutem os assuntos com empenho, desenvolvendo assim, a democracia, criticidade e autonomia, capacitando gradativamente as crianças para a cidadania. Em visita ao site da Escola da Ponte podemos encontrar sobre a Assembléia (acesso em 20 Jan. 2012):

“Para exercer a solidariedade é necessário compreende-la, vivê-la em todo e qualquer momento. Na Ponte, cada criança age como participante solidário de um projeto de preparação para a cidadania no exercício. Foi por isso que se constituiu, há cerca de vinte anos, a Assembléia. É por ai que passa a participação das crianças na organização interna da sua escola. Os miúdos sabem que “a Assembléia é uma coisa importante”, que “os alunos e os professores reúnem-se e discutem juntos os problemas da escola”, que “aprendemos a respeitar as regras e a respeitar-nos uns aos outros e a decidir o eu é melhor para todos”. Quando uma professora, em plena assembléia, perguntou á Catarina (sete anos de idade), “Quando acontece a cidadania?, a pequena respondeu prontamente: “Acontece sempre”. E

quando a professora insistiu, pedindo que a aluna explicitasse a resposta, esta acrescentou: “É quando eu levanto o braço para pedir a palavra ou pedir a palavra, quando me levanto e arrumo a cadeira sem fazer barulho, quando ajudo os meus colegas no grupo, quando apanho lixo do chão e o deito no caixote do lixo, quando ouço o meu colega com atenção, quando estou na Assembléia...”

Para organizar a Escola da Ponte foi necessário mudanças nas concepções pedagógicas e currículo, PACHECO (2011) ressalta ter sido indispensável alterar a organização das escolas, interrogar práticas educativas dominantes, entre estas mudanças a adequação das concepções pedagógicas e do currículo a fim de valorizar a autonomia, emancipação criticidade e cidadania.

O projeto educativo, encontrado no site da Escola da Ponte, divide-se em cinco dimensões, a dimensão do desenvolvimento lingüístico; desenvolvimento lógico-matemático; desenvolvimento naturalista, desenvolvimento identitário e desenvolvimento artístico.

Dentro de uma nova práxis, a escola faz a diferença na educação, segundo Pacheco (2011) em palestra na UFPR – Setor Litoral , destacou que os alunos da Ponte após saírem da escola, são adultos capazes de tomar decisão, que respeitam a natureza são bons em cálculos e leituras, são cidadãos atuantes, com forte senso de justiça e solidariedade, mas principalmente são pessoas que respeitam a vida, e encontram nela a felicidade.

“A Escola da Ponte, para quem já ouviu falar dela ou a visitou, não é um lugar qualquer. É um lugar de encontro. De encontro de pessoas com uma ideia de educação bem diferente da ideia que muitos tem para a educação de crianças. Não surpreende por isso que as crianças dessa escola reclamem alguns direitos, mas cumpram vários deveres. Por exemplo, reclamam o direito de ter bons professores e assumem o dever de poupar água. Só se poupa o que faz falta, por ser escasso, ou muito precioso. Na Escola da Ponte, só não se poupam os professores, pois não são escassos, nem se sentem demasiadamente preciosos. Nessa escola, cada criança tem muitos professores”(ALVES, 2001,P.79)

- ✓ Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim de Lima (Fig.07)

FIGURA 07 - Festivais anuais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Desembargador Amorim de Lima



Fonte: vendedordebananas.blogspot.com

Inspirada no trabalho desenvolvido na Escola da Ponte. A Escola foi modificada em suas convicções e metodologias, a partir de 1996, quando Ana Elisa Siqueira assume a direção da escola.

{...} no sentido do compromisso de formação para a cidadania em um tipo de sociedade e “pedagógico” o que se refere à definição das ações educativas necessárias á escola para que ela cumpra seus propósitos. Ainda de acordo com a autora o Projeto Político Pedagógico emancipador supõe a construção de um modelo de gestão democrática envolvendo as diferentes instâncias que atuam no campo da educação (escola, comunidades e demais forças sociais), visando à emancipação voltada para a construção do sucesso escolar e a inclusão como princípio e compromisso social” (PACHECO, apud SAYÃO, 2004, p.28)

Diz Ana Elisa Siqueira (2008) ninguém aprende num lugar desinteressante, ao chegar à escola já é percebida a preocupação de Ana com a estética do local, há um lindo jardim e paredes decoradas com painéis de mosaicos, feitos pelos alunos. Um dos primeiros atos na gestão de Ana Elisa Siqueira foi o de arrancar as grades de ferro, alega ela, os alunos se sentiam presos. As salas de aulas são amplas (Fig.08)

FIGURA 08 - Salas de aula da Escola Desembargador Amorim de Lima



Fonte: blogumapaz.blogspot.com

“A partir do contato com o cotidiano da Escola da Ponte e da troca de idéias com seu coordenador, José Pacheco, elaboramos o projeto inicial de estruturação da Amorim Lima com a convicção de que este seria a porta de entrada para o processo que caminharia, a partir de então, com a responsabilidade da criação coletiva. Alguns pressupostos sustentaram essa primeira elaboração, que pretendia disparar a construção de uma nova cultura escolar, a saber: o estabelecimento de relações diretas entre alunos e professores, que não recaíssem no infantilismo, tampouco no autoritarismo; o tratamento transparente dos conflitos e das contradições vividas no processo; a nítida diferenciação das responsabilidades de professores e pais; a articulação entre teoria, prática e reflexão crítica na fundamentação dos trabalhos, a fim de evitar o academicismo tanto quanto o ativismo; a busca de oportunidade para todos, ou seja, a crença de que todos os alunos podem aprender e de que a diferença entre eles não deve ser julgada ou moralizada; a formação de uma equipe docente comprometida eticamente com sua função e disposta a superar o corporativismo reinante para responsabilizar-se, de modo solidário e cooperativo, com o exercício de sua função; (PACHECO, apud SAYÃO, 2004, p.30)

O projeto foi desenvolvido por Ana Elisa e apoiado pelos pais dos alunos, que são na maioria filhos de professores da USP.

Em 2005 a escola Amorim Lima conquistou em seu currículo a inclusão da cultura indígena.

Foi então construída na escola a “Opy” casa típica da cultura Guarany, construída pelos próprios guaranis – foi uma parceria criada pelo projeto YVY Rupa e a Escola, seus coordenadores o cacique Timóteo, a professora e escritora

Guarani, Giselfa Jera e outros representantes da aldeia que participam da escola realizando aulas e eventos culturais.

✓ A ESCOLA DO SESI

Criado em 2005, o colégio SESI é atualmente a maior rede de ensino médio particular do estado, com 44 unidades instaladas em diversas regiões e mais de 11 mil alunos.

As Escolas do SESI inovaram em seus métodos buscando incorporar novos conteúdos entre eles as oficinas “Oficinas de Aprendizagem” onde os alunos buscam o conhecimento em equipes. Porém o que não há faz uma escola emancipatória já que uma de suas principais características dentro da intencionalidade educativa visa o egresso do aluno no mundo do trabalho. Assim preparando os alunos para a mão de obra do mercado torna-se uma pedagogia de cunho Liberal.

Como parte do Sistema Indústria, o Colégio SESI beneficia os filhos de industriários, ao oportunizar o acesso a uma educação de qualidade, e a comunidade em geral, ao criar condições ideais para que o aluno vivencie, na prática, situações similares àquelas que vai encontrar na vida real e no mundo do trabalho. Está em seu regimento

✓ UFPR – SETOR LITORAL (Fig.09)

FIGURA 09 – Universidade Federal do Paraná – Setor Litoral



Fonte: coletivoleque.blogspot.com

A região escolhida como sede chama-se litoral do Paraná. Formado por sete municípios: Antonina, Guaraqueçaba, Guaratuba, Matinhos, Morretes, Paranaguá e

Pontal do Sul. O projeto também contempla a região do Vale da Ribeira. A Universidade situa-se em Matinhos.

“Educação é a nossa praia” – slongan criado para contemplar a UFPR – setor litoral. Sua implantação no litoral do Paraná ocorreu no ano de 2008. Com a vinda de UFPR- Setor Litoral, para Matinhos.

{...}A sociedade brasileira de modo geral e a educação em particular, encontram-se diante de importantes desafios, devendo incorporar, ao mesmo tempo, as enormes mudanças provocadas pela revolução tecnológica e a reestruturação da sociedade em função do conhecimento e das novas tecnologias de informação e comunicação. {...}De outro lado, mas ainda referente à mesma problemática, há o desafio para a universidade de exercitar o seu papel social de questionador crítico e fomentador de conhecimentos que dialoguem e interfiram propositivamente na realidade social e econômica em que se insere. {...}É preciso diminuir os processos excludentes do contexto em que vivemos, onde o mundo do trabalho e suas radicais transformações são evidências incontestáveis. {...}Cabe então a universidade questionar e fazer a sociedade refletir sobre que tipo de homem e de sociedade quer construir {...}A proposta foi fundada com a intencionalidade de representar mais do que a ampliação de vagas no ensino superior, fato este que por si só já seria significativo, mas instalou um Projeto inovador em uma região geográfica desacreditada historicamente e com uma grande debilidade econômica. (PPP, 2008, p01)

Observa-se em seu PPP (2008) que pensar um projeto inovador com características emancipatórias significa uma nova forma de concepção de conhecimento, de homem e de sociedade. Voltado para uma educação para a emancipação, autonomia e criticidade, todo o seu sistema de ensino encontra-se voltado para que o discente e o docente e a comunidade tenham participação plena no ato de ensinar/aprender.

“Defende-se a construção coletiva de um projeto político pedagógico emancipatório com a centralidade no combate da resignação e da naturalização do sofrimento e exclusão social, a partir da leitura crítica da realidade que se constitui como o ponto de partida e de retorno para a construção e reconstrução do conhecimento.”(PPP, 2008, p.08).

Dentro dos princípios da Universidade –setor Litoral, segundo consta em seu PPP (2008) o comprometimento da Universidade com os interesses coletivos; a educação como totalidade, a formação discente pautada na crítica, na investigação, na proatividade e na ética, capaz de transformar a realidade, o objetivo e o comprometimento com uma educação para mudança, transformação social, inclusiva, justa e agregadora.

{...}a sociedade brasileira de modo geral e a educação em particular, encontram-se diante de importantes desafios, devendo incorporar, ao mesmo tempo, as enormes mudanças provocadas pela revolução tecnológica e a reestruturação da sociedade em função do conhecimento e das novas tecnologias de informação e comunicação.{...} De outro lado, mas ainda referente à mesma problemática, há o desafio para a universidade de exercitar o seu papel social de questionador crítico e fomentador de conhecimentos que dialoguem e interfiram propositivamente na realidade social e econômica em que se insere. {...}é preciso diminuir os processos excludentes do contexto em que vivemos, onde o mundo do trabalho e suas radicais transformações são evidências incontestáveis. {...}cabe então a universidade questionar e fazer a sociedade refletir sobre que tipo de homem e de sociedade quer construir. (PPP,2008,p.4)

A Educação na UFPR – Litoral é pautada na interação social. Seus docentes e discentes desenvolvem seus projetos junto às comunidades do litoral e Vale da Ribeira. Gerando através desta intencionalidade educativa a inclusão social desenvolvendo a autonomia e contribuindo para uma práxis emancipatória.

{...}A proposição do Projeto Político-Pedagógico do Setor Litoral da UFPR quer superar os pressupostos da modernidade e lançar-se na construção de um projeto inovador e emancipatório {...} para tal, toma como princípio a reflexão acerca da realidade concreta do lugar, como fonte primeira, para, em diálogo com o conhecimento sistematizado, tecer a organização curricular e o desenvolvimento de projetos que devem partir dos alunos e envolver os professores e a comunidade.(PPP,2008,p. 6)

Há uma mediação de conhecimento pautado no real, na pesquisa e na prática, afirma no seu PPP (2008) a formação discente pautada na crítica, na investigação, na proatividade e na ética, capaz de transformar a realidade. O conhecimento desta forma contextualiza-se com a realidade.

{...} A educação do futuro deverá ser o ensino primeiro e universal, centrado na condição humana. Estamos na era planetária; uma aventura comum conduz os seres humanos, onde quer que se encontrem. Estes devem reconhecer-se em sua humanidade comum e ao mesmo tempo reconhecer a diversidade cultural inerente a tudo que é humano. {...}Conhecer o humano é, antes de mais nada, situá-lo no universo, e não separá-lo dele” (MORIM, 2000,p.47)

Em seu Projeto Político Pedagógico a UFPR – setor Litoral visa estabelecer ações educacionais que tenham comprometimento com a realidade local. Ao ingressarem na UFPR – Litoral, seus alunos têm uma educação voltada para a emancipação, está inclusa em sua formação acadêmica além dos conteúdos que são transmitidos, as suas concepções pedagógicas, tem a preocupação com uma formação humanitária, segundo seu PPP (2008) cabe então a universidade questionar e fazer os alunos refletir sobre que tipo de homem e de sociedade quer construir.

Está pautado em entre suas políticas diminuir as desigualdades sociais e buscar uma justiça social, segundo o PPP (2008) defende-se a construção coletiva de um projeto políticopedagógico emancipatório com a centralidade no combate da resignação e da naturalização do sofrimento e exclusão social, a partir da leitura crítica da realidade que se constitui como o ponto de partida e de retorno para a construção e reconstrução do conhecimento.

A UFPR- setor Litoral intensifica a intencionalidade de aproximar a universidade junto a comunidade, através de atividades diversificadas. Também em seu PPP (2008) deixa claro que a sua intencionalidade educativa entende que o trabalho pedagógico, percebido na sua totalidade, e mais seu PPP (2008) ressalta que esse trabalho deverá ser pautado pelos princípios que envolvam: o comprometimento da Universidade com os interesses coletivos; a educação como totalidade; a formação discente pautada na crítica, na investigação, na pró-atividade e na ética, capaz de transformar a realidade.

Com uma preocupação na formação das pessoas a UFPR – Setor Litoral vem trazendo melhorias a realidade do Litoral Paranaense, através de suas concepções pedagógicas voltadas para o Humano, para o coletivo numa perspectiva emancipatória.

{...}A intenção do processo educativo é o desenvolvimento integral, não apenas no aspecto cognitivo, mas também nos aspectos afetivos e sociais, em uma perspectiva emancipatória e de protagonismo de seus sujeitos e de suas coletividades. {...} O papel dos conteúdos e tempos está intrinsecamente conectado com a participação dos indivíduos como sujeitos de processos culturais, econômicos e acadêmicos da sociedade e das instituições de educação. {...} O grau de direção se restringe em criar as condições para que se operem as interações nos diferentes espaços curriculares e em sustentar o papel da crítica e da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.(PPP,2008, p11)

Elaboração e desenvolvimento de projetos – os projetos universitários abarcam as comunidades do litoral, visando melhorias na vida social dos moradores diz seu PPP (2008) a organização da formação discente ao privilegiar a investigação/ação por meio dos projetos de aprendizagens possibilita ao educando o exercício da construção da leitura da realidade concreta.

Complementa em seu PPP (2008) a importância de entrelaçar esses conhecimentos junto ao ICH (Figs. 10, 11, 12 e 13) – assim denominadas as Interações Culturais e Humanísticas - esse exercício, mediado pelos espaços dos

fundamentos teórico-práticos no diálogo com seus pares, professores e o meio social, vai construindo as condições objetivas viabilizadoras de sua autonomia, aqui entendida como um processo emancipatório.

A intencionalidade da práxis é fundamental na interação de ações concretas, onde o educando tem a oportunidade de ler a realidade a partir da construção de seu próprio conhecimento. Ressalta seu PPP

{...} ao dialogar com a realidade concreta e com o sistematizado, tendo como ponto de partida a pesquisa instaurada pelos projetos de aprendizagem, possibilitará aos discentes, docentes, técnicos e comunidade, desencadear um processo de formação cultural crítico, porque exigirá a exposição de posições e de compreensões de conhecimento, tensionadas constantemente pelas realidades distintas dos sujeitos desse processo, em um devir histórico. (2008,p12)

Objetivando a formação os alunos da UFPR – Setor Litoral desenvolveram inúmeros projetos, em diversas áreas.

FIGURA 10 - ICH de dança contemporânea.



Fonte: ichdancacontemporanea.blogspot.com

Dentro de suas ações inovadoras encontra-se além do Projeto de Pesquisa (que o aluno deve desenvolver junto à comunidade), existe também as Interações Culturais e Humanísticas - onde os discentes são levados a reflexões sobre a realidade do lugar e a interações com a comunidade local, não somente a acadêmica como é conhecido em outras universidades. Em relação ao corpo docente seu PPP (2008,p34) relata sobre sua gestão:

{...}Os professores também serão envolvidos, obviamente, em todas aquelas tarefas que são próprias de sua missão educadora e que ao final otimizam o desempenho de suas atividades, e que envolve desde a elaboração da proposta pedagógica. Considera-se nessas atividades o tempo dedicado ao planejamento e concomitante freqüência em reuniões e comissões, até aqueles procedimentos decorrentes do processo ensino-aprendizagem, quer sejam o de ministrar, orientar, avaliar o saber específico, bem como elaborar e executar projetos de pesquisa e intervenção na comunidade. {...}Como possibilidade de uma permanente qualificação das ações profissionais, exigirá-se o envolvimento do corpo docente em processos de formação continuada para que, em permanente atualização, possa ele discutir, avaliar e propor, nas instâncias deliberativas competentes, ações que venham a corroborar o projeto pedagógico da instituição, bem como rever continuamente as práticas de ensino-aprendizagem.

A elaboração da organização Curricular a UFPR – Setor Litoral são desenvolvidos nas seguintes fases pelos seguintes elementos estruturantes dentro das periodicidades semestral e semanal. Segundo inscritos em seu PPP (2008) num primeiro momento: Conhecer e Compreender (Fundamentos Teóricos-Práticos),depois uma segunda fase: Compreender e Propor(Projetos), e depois: Propor e Agir(Interações Culturais e Humanísticas. Estes pensamentos vêm de encontro às palavras de (LOMBARDI,2005,pg 35):

...em lugar de uma escola onde” professores fingem que ensinam “ para “alunos que fingem que aprendem”, centrada na forma e não no conteúdo, é preciso propiciar a todos os homens o acesso aos conhecimentos historicamente produzidos pela humanidade, bem como uma educação crítica, voltada ao atendimento de toda a sociedade e centrada nos conteúdos,dentro de uma perspectiva política de transformação social.

Inovador, assim é o ICH aberto à toda comunidade do Litoral do PR, os ICHs - assim conhecidas as Interações Culturais Humanísticas, realizado todas as quartas feiras, lotam as dependências da UFPR – Litoral, Está no site que são atividades que provocam interações, construídas simétrica e dialogicamente entre estudantes, comunidades e servidores, é um encontro organizado de pessoas buscando conhecimentos diversos.

FIGURA 11 - Ich de Coral



Fonte: Arquivo pessoal.

Os ICHs são oficinas democraticamente construídas, podendo qualquer pessoa que se julgue apta mediar o ensino, acrescenta no site que funciona como uma forma de troca de conhecimento, são valorizados os diferentes saberes e lugares culturais que compõem a vida social, fazendo um espaço aberto de troca de energia e idéias. Os ICHs são uma forma de combater o cientificismo, o isolamento do conhecimento, a segregação e a dicotomia na educação, assim promove a democracia, cidadania, a inclusão de todos os grupos, a valorização do ser humano e da vida em sociedade, diz Freire (2000) ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão.

As oficinas são variadas e mudam ou não a cada semestre. As atividades são todas problematizadas, visando estabelecer um crescimento nos saberes dos participantes, e a interação social entre os universitários e a comunidade no PPP (2008) consta que vivemos um tempo em que intensas discussões sobre as causas da intolerância para com os outros e o não acesso efetivo de diferentes segmentos da sociedade a políticas públicas merece ser levado em conta.

Os ICHS constituem uma valorização entre as pessoas, com suas trocas de conhecimento socialização e inclusão, consta no PPP (2008) acrescenta que tal intolerância, presente na sociedade e nas instituições que a compõem, tem produzido a segregação de múltiplas identidades – étnicas, de gênero, raciais, geracionais, de corpo, entre outras

FIGURA 12 - ICH de Libras



Fonte: litoral.ufpr.br

Esse olhar voltado a socialização, a autonomia, a emancipação vem demonstrando que o ICH é uma forma positiva, de construção de saberes e interação social. Morin ressalta:

“{...}a complexidade humana não poderia ser dissociada dos elementos que a constituem: todo desenvolvimento verdadeiramente humano significa o desenvolvimento conjunto das autonomias individuais, das participações comunitárias e do sentimento de pertencer à espécie humana. (2000, p. 55)

Entre as muitas oficinas oferecidas estão: drogas: filosofias saúde e democracia – que visa discutir a relação da sociedade com as drogas, coral – interação a partir das técnicas vocais de coral, cura interior – técnicas de cura interior e autoconhecimento, dança – discussão e prática das diferentes culturas a

partir da dança, atividades artísticas corporal com crianças - trabalhando a psicomotricidade, a improvisação e a dança com crianças.

FIGURA 13 - ICH de Culinária



Fonte: vivoangelo.blogspot.com

Toda essa interação faz parte do processo educacional da UFPR –setor Litoral. As transformações são importantes passos para a emancipação.

{...} Coerente com a intencionalidade emancipatória que sustenta a criação e inserção da UFPR – LITORAL, a Gestão institucional tem caráter orgânico e ontológico na construção de suas ações e decisões. {...}Nessa senda, terá seu desenvolvimento com o e no processo coletivo, pois “trabalha com, jamais sobre, os indivíduos, a quem considera sujeitos e não objetos, incidências de sua ação (Freire, 1982, p. 40).{...}Portanto, sua prática será iluminada pelo diálogo com a comunidade acadêmica, sociedade civil e sociedade política. A prática de ações referendadas, permanentemente, em decisões compartilhadas pela comunidade acadêmica é condição indispensável à construção de um projeto que se concebe como democrático; aberta à diversidade e promotora de uma formação multicultural. {...} A gestão do Setor Litoral possibilitará ampla participação da comunidade acadêmica em todas as instâncias e níveis de decisão; é o seu melhor instrumento para o aprimoramento da capacidade institucional de enfrentar desafios e aceitar o novo.{...}A organização e sistematização das representações será objeto do Regimento Interno e deverá prever formas de intervenção do pessoal docente na gestão institucional, mediante representação em todos os órgãos colegiados,

concebidos como espaços abertos à participação da comunidade acadêmica e ao exercício da gestão democrática.(PPP,2008,p33)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Bebida é água!
Comida é pasto!
Você tem sede de que?
Você tem fome de que?...

A gente não quer só comida
A gente quer comida
Diversão e arte
A gente não quer só comida
A gente quer saída
Para qualquer parte...

A gente não quer só comida
A gente quer bebida
Diversão, balé
A gente não quer só comida
A gente quer a vida
Como a vida quer...

A gente não quer
Só dinheiro
A gente quer dinheiro
E felicidade
A gente não quer
Só dinheiro
A gente quer inteiro
E não pela metade...
(Titãs)

Ao término deste estudo a Emancipação, acredito ser um encontro porque pesquisei o assunto com a certeza de que ele existiu/existe e faz/fez a diferença nas vidas dos protagonistas e atuantes nesta busca pelo saber.

Constatar que pouco se modificou em suas concepções, conteúdos e principalmente em sua metodologia legitimando através dos tempos às desigualdades sociais, e encontrando-se a serviço do capitalismo (educação liberal).

Concretizei meus estudos pesquisando as Instituições que Inovaram. Constatei que aconteceu/acontece a educação para a emancipação humana.

Percebi que em tempos e espaços diferentes em meio a adversidades de todas as formas, inclusive a de uma grande guerra todos esses educadores que inovaram e alguns que conseguiram ir mais além emanciparam tinham em comum um amor as pessoas, uma preocupação com a educação voltada para a construção

de um ser humano melhor, e feliz, e um respeito a cada ser em sua singularidade. Também todos eles no passado dedicaram toda a sua vida á educação alguns até a morte, como o caso do Januz Korczak.

No entanto, é importante esclarecer que há grandes diferenças de concepções em todas as escolas apresentadas e a que mais difere de uma concepção emancipatória progressista é a Escola do SESI, já que sua maior pretensão é formar para o mercado de trabalho e não para o mundo do trabalho.

Na atualidade as grandes instituições que se propõe a educação Inovadora e Emancipatória, possuem um grande trabalho em equipe, e uma preocupação constante com a formação do profissional da educação que alicerça essa intencionalidade educacional dentro da práxis escolar. Bem como a transdisciplinaridade e o pluralismo de idéias encontra-se como uma ferramenta enriquecedora para que esse movimento se concretize.

Não somos iguais, não trazemos as mesmas experiências, somos cada um em nossas peculiaridades seres diferentes, embebidos de emoção (coração), e razão, somos várias faces. Esse encontro com a educação para Emancipação essa concepção pedagógica voltada para a conscientização dos seres oprimidos (excluídos) sendo essa concepção de uma formação humanitária capaz de transformar vidas e comunidades libertar melhor dizer .

Há um caminho aberto para a Educação Emancipatória, está sendo trilhado dialogicamente entre suas certezas e incertezas em constantes modificações. Mas acredito que o mais importante é a tentativa de transformar para melhor todos os seres Humanos

REFERÊNCIAS

ALVES, Rubem. A Escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir – Ed papyrus, Campinas, SP, 2001.

ARANHA, Lúcia de Arruda. **História da Educação**. 2º Edição. São Paulo: Moderna, 1996.

_____. **Filosofia da Educação**. 2ª Edição. São Paulo: Moderna, 2002.

ADORNO, Theodor W – **Educação e Emancipação** – Ed Paz e Terra – Rio de Janeiro, 1995

AZEVEDO, Mário L. de – **Pólitica Públicas** – Debates Contemporâneos e Educação – Maringá –PR, Eduem, 2008.

BRANDÃO, Carlos R. – **Paulo Freire Educar para Transformar** –Ed. Mercado Cultural, SP, 2005.

ECCOS, Revista Científica – **Educação Brasileira, 1960-2000: Itinerários Históricos e Filosóficos**, São Paulo, SP, Centro Universitário Nove de Junho, 1999.

ESCOLA DA PONTE. Disponível em
<<http://www.escoladaponte.com.pt/html2/portug/projecto/instrume/assemble.htm>
acesso em 20 de jan. de 2012.

FREIRE, Paulo – **Pedagogia da Indignação** – Cartas pedagógicas e outros escritos, São Paulo, SP, Ed. UNESP, 2000

_____. **Pedagogia da Autonomia** – Ed: Paz e Terra, – São Paulo ,SP, 1997.

GHIRALDELLI , Paulo. **História da Educação**. 2ª Edição. São Paulo: Cortez Editora, 2003. (239 p.)

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da Escola Pública – A pedagogia crítico-social dos conteúdos**. 20ª Edição. São Paulo. Loyola, 2005 (149 p.)

MARX, Karl – **Manifesto do Partido Comunista** – Ed: Martin Claret Ltda, 2000, São Paulo - SP

MEC. Ministério da Educação e Cultura. **Grandes Educadores**. Disponível em: www.tvescola.mec.gov.br. Acesso em: 12 de set 2011.

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. **Ensino: as abordagens do processo**. 2ª Edição. São Paulo. EPU, 2005.

MORIM, Edgar – A ciência com consciência – Ed. Revista Modificada pelo autor – Rio de Janeiro – RJ, 2005.

_____ **Os sete saberes fundamentais para a educação do futuro – Ed. Cortez: Brasília, DF, Unesco, 2000.**

NEILL, Alexander Sutherland – Liberdade sem medo – Summerhill: radical transformação na teoria e na prática da educação – São Paulo: IBRASA, 1980.

NETO, Alfredo V. – Foucault & a Educação – Ed. Autêntica, Belo Horizonte, MG, 2005.

PACHECO, José – Escola da Ponte – Formação e Transformação da Educação – Petrópolis-RJ, Ed. Vozes, 2011.

PPP – UFPR, 2008

SAVIANI, Dermeval – Marxismo e Educação – debates contemporâneos – Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, 2005.

SIEBERT, Stela de Sá – Educação Libertária: textos de um seminário – Florianópolis, SC: Achiamé, RJ, 1996.

UFPR LITORAL . Disponível em<
<http://www.litoral.ufpr.br/sites/default/files/PPP%20-%20UFPR%20-%20LITORAL.pdf>
 acesso em 01 de out de 2011

WASSERTZUG, Zalman,- Janusz Korczak- Mestre e Mártir _- São Paulo/SP. Ed: Summus , 1983.